

# Caderno de Resumos

## VII SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

Carlos Ventura Fonseca  
Camille Johann Scholl  
Gláucia Helena Motta Grohs  
Daniel Bez  
(Orgs.)

**Coordenadoria das Licenciaturas/Pró-Reitoria de Graduação  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Evento ocorrido de 22/11/2021 até 30/11/2021

CARLOS VENTURA FONSECA  
GLÁUCIA HELENA MOTTA GROHS  
CAMILLE JOHANN SCHOLL  
DANIEL DE PAULA BEZ  
(ORGS.)

CADERNO DE RESUMOS DO  
VII SEMINÁRIO  
DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

PORTO ALEGRE

UFRGS

2022

ISBN 978-65-5973-123-7

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

**S471c**

Seminário do Programa de Estágios de Licenciatura (7. : 2021 : Porto Alegre, RS).

Caderno de resumos do VII Seminário do Programa de Estágios de Licenciatura / Carlos Ventura Fonseca, Camille Johann Scholl, Gláucia Helena Motta Grohs, Daniel Bez (organizadores); – Porto Alegre : UFRGS, 2022.

36 p.

ISBN: 978-65-5973-123-7.

1. Evento 2. Programa Institucional de Estágios de Licenciatura 3. Formação de Professores 4. Educação I. Fonseca. Carlos Ventura II. Scholl, Camille Johann III. Grohs, Gláucia Helena Motta IV. Bez, Daniel V. Título.

**CDU: 371.13:061.3**

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808

## 12 - Resumo

Gabriela Duarte de Assis (Estagiária)  
Karine dos Santos (Orientadora)  
Maurício Perondi (Orientador)  
Curso: Licenciatura em Pedagogia

O Estágio de Docência I, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, é focado na prática profissional fora do campo de atuação mais comum, a formação em sala de aula. O primeiro desafio foi decidir se deveria fazê-lo nesse momento de ensino remoto, pois imaginei que poderia não ser tão proveitoso, por ser feito através do computador. Os estágios estão acontecendo dentro dos projetos do CIESS (Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação), um órgão auxiliar da Faculdade de Educação da UFRGS, que desenvolve ações guiadas pelo desenvolvimento acadêmico a partir do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Ingressei no Fio-da-Meada, um projeto de extensão fruto da parceria entre a Gráfica da UFRGS e do Programa de Prestação de Serviços à Comunidade, que tem como objetivo ser uma unidade de execução de medida socioeducativa de PSC. Todos os movimentos do projeto são guiados por três eixos fundamentais: o protagonismo juvenil, a sustentabilidade e a produção artesanal. No projeto são realizadas oficinas semi presenciais, onde os jovens estão presencialmente na instituição e nós participamos remotamente, através do google meet. São oficinas de produção de cadernos artesanais, onde são feitas manualmente todas as etapas, o corte das folhas, da capa e a costura para a finalização. Como resultado da experiência, destaco uma experiência realizada em uma oficina ocorrida no CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social) - Centro, Ilhas, Humaitá e Navegantes. Na ocasião, havia apenas um jovem, deveria ter cerca de 16 anos, que era muito fechado, respondia apenas o necessário ou acenava com a cabeça, não levantava os olhos, era como se fosse um fardo estar ali conosco. Em um certo momento uma das técnicas do CREAS, que estava presente, o questionou sobre um canal no youtube de dança. Até a expressão corporal dele mudou quando começou a contar sobre seus projetos. Os ombros caídos se fechando para si deram lugar a uma conversa espontânea onde ele contou que gostava de participar de batalhas de passinho e que junto com seu irmão formavam uma dupla de sucesso local, que já haviam sido convidados, ganhando cachê, para dançarem em diversos bailes. Relata que sua família era contra, mencionando que a dança não levaria a nada. Comentamos que existem diversos dançarinos profissionais que vemos hoje na TV que começaram assim, dançando em casa, gravando vídeos e que existe lugar para todos. Ele comentou também que gostaria de ser professor de dança no futuro. Comentamos que na universidade que estudamos tem o curso de dança, que ele aprenderia sobre vários outros estilos e que seria um lugar com várias pessoas com interesses semelhantes. No livro *Juventudes entre A & Z*, Perondi (2020, p. 360) traz uma reflexão muito importante sobre as emoções que sentimos durante um trabalho com jovens que vivem em vulnerabilidade social, “Talvez, um dos maiores desafios de quem se depara com essas situações juvenis seja a de alimentar a esperança. Mesmo com as dificuldades ocasionadas pelas diversas situações de vida, quem trabalha com os/as jovens deve ter a preocupação de motivar para que busquem sonhar, estabelecer metas, se permitir ter esperança”. Enquanto conversávamos sobre o futuro e a dança, ele fez um lindo desenho da Ponte dos Açorianos com o prédio do Centro Administrativo Fernando Ferrari ao fundo, local próximo ao CREAS, elogiamos seu desenho e ele ficou envergonhado, pois acho que não estava esperando por esse reconhecimento. Não sei se foi o fato dele estar sozinho e não se sentir intimidado por outros jovens que participavam junto, ou se foi porque nos mostramos interessadas num assunto que trazia empolgação a ele. Não era mais apenas um dever imposto como castigo por ter feito “algo errado”, era um momento de acolhimento e de se afirmar como indivíduo. Foi possível aprender que a socioeducação é uma área multidisciplinar desenvolvida a várias mãos e que a presença da pedagoga nesse espaço é muito importante. Essa experiência foi um divisor de águas em minha vida, por mais que eu não tenha saído da sala da minha casa, eu pude viver das mais diversas emoções, em que vivenciamos altos e baixos, criei laços e vi que ninguém está sozinho. Uma rede de apoio é fundamental para lidar com os desafios que atravessam os caminhos da educação social. Jamais imaginei que um estágio remoto seria tão intenso e transformador.